O Livro da Recompensa

A Reunião do Monte Kilimanjaro

**O Livro da Recompensa**

Um respeitado ancião “Massai” que morava na região Norte da Tansânia cujo povoamento distava 4 quilômetros do Monte Kilimanjaro teve uma visão na caverna próxima de Kibo que fica a 3.450 m de altitude, que na aldeia de Rongai iriam se reunir 33 Tribos convidadas para discutir cada uma a sua maneira o que nossa civilização almejava das forças da natureza como recompensa pela manutenção da vida, da espécie e da harmonia do planeta.

O “Laibon” – guia espiritual do povo – foi consultado e este por intermédio de “Enkai”, Deus todo poderoso, instruiu que 33 jovens vestidos de vermelho fossem preparados para fazerem uma longa jornada pelo continente africano a fim de que todas as tribos fossem convidadas a participar de um grande banquete de confraternização ao pé do Monte Kilimanjaro.

Quando preparados os jovens enfrentaram a vida selvagem, as intempéries da natureza, sofreram com a estiagem em períodos em que o verão era escaldante, alguns foram aprisionados até que aprendessem o idioma para sintetizar o motivo da imersão sobre o domínio alheio. E quando compreendidos, um a um retornou de sua missão com um aceite de um Rei que representava uma tribo da fraternidade Africana.

Do sudoeste da Etiópia foram convidados para a confraternização os Surma, em Lesedi na África a tribo Ndebele, na região de Burna o aceite veio da tribo Padaung, do leste da África aceitaram o convite os da tribo do vale do Omo, e assim, vieram boas notícias de várias partes do continente com os aceites das tribos: Afar, Éwés, Amhara, Árabes, Ashantis, Bacongos, Bambaras, Bembas, Berberes, Bobo, Bubis, Bosquímanos, Chewas, Dogons, Fangs, Fons, Fulas, Hútus, Ibos, Iorubás, Kykuyus, Mandingos, Pigmeus, Samburus, Senufos, Tuaregues, Tútsis, Wolofes e Zulus.

O combinado entre as tribos era que no início do acasalamento do gnu norte–africano que demarca o solstício de inverno no continente africano todas as tribos deveriam deslocar seus representantes para Rongai e durante um período de 33 dias os convidados deveriam proferir um discurso, cada qual dentro da ordem de chegada do Líder Ancião convidado a Rongai que sintetizasse a vivência de um aprendizado que pudesse ser transmitido à humanidade sobre uma forma de recompensa que fizessem os seres humanos crerem que valera à pena o princípio de manutenção da vida, da espécie e da harmonia do planeta terra. E quando todos se reuniram fora dada a palavra para o primeiro convidado que chegara ao evento, ...

**Recompensa: Comunhão**

**Tribo Samburus**

Um Ancião acompanhado de dois loikp (guerreiros Samburu) foram os primeiros a chegar e trouxeram como presente duas vacas para os Massai, com o objetivo de desejar fartura e prosperidade em suas intenções benéficas para com o povo africano.

Conforme acordado previamente e pedindo permissão a “Nkai”, Deus todo poderoso, o Ancião Samburu tomou a palavra em suas mãos para contar o aprendizado do povo Samburu:

Conta a lenda que Deus habita o Monte Nyiro, e um dia quando percebeu nas margens do rio Lagh Dera um jovem que estava com o coração desolado se transformou no sol e comunicou-se diretamente com o jovem através dos olhos da águia.

O jovem então despertou de seu estado de solidão e disse a Nkai que não conseguia nutrir a alegria em sua alma porque era incapaz de sentir a presença do Criador em sua vida.

Então Nkai ordenou que o jovem entrasse no rio e pegasse com as próprias mãos um peixe. O jovem assustado começou a duvidar de sua própria sanidade em deixar-se ouvir pelo pensamento que estava desviando seu extinto de solidão.

Nkai então lhe disse que seria dado um sinal para que ele acreditasse em sua palavra e lhe disse que quando olhasse para outra margem ele iria ver uma vaca em trabalho de parto do qual nasceriam dois bezerros. E quando o jovem se virou viu o acontecimento, mergulhando em seguida no rio. Para recuperar o que tinha de mais precioso: a sua Fé.

**Recompensa: Empoderamento**

**Tribo Zulus**

Do sul da África, dois membros da Tribo Zulus cada um carregando em suas mãos uma lança que pertenceram ao ancestral Tchaka que é a figura mais importante presente na história do povo Zulu.

As lanças foram depositadas aos pés do Ancião da Tribo Massai que recebeu os presentes com um profundo respeito, sendo dada a palavra para que um dos guerreiros fizesse a sua conferência:

Se a lança é o instrumento para se conquistar o respeito, cabe ao homem cuidar bem para que a sua proteção não lhe falte.

Há que se respeitar o Leão em seu domínio, assim como o guerreiro percebe sua influência sobre a caça.

O poder emana da relação de julgo em que o domínio de um não pode afetar o interesse do outro. E assim se conquista o respeito e fortalece a relação associativa entre as partes.

Estando o caçador saciado de seu desejo de comer, a lança não irá lhe servir para esta finalidade, a não ser em demonstrar a intenção de que outros seres não avancem sobre o seu domínio.

Pode um homem se ausentar de si mesmo enquanto dorme, porém não pode se ausentar da sua própria força quando ela exige deste a conquista de um posicionamento que remeta um complexo de dignidade.

A caça só tem serventia quando o julgo está em consonância com a necessidade de ceifar a vida daquilo que te alimenta. O poder é uma mera expressão que aparece como consequência deste princípio.

**Recompensa: Capitais**

**Tribo Afar**

Uma mulher Afar acompanhado de outros dois Guerreiros responderam ao chamado de participarem e trouxeram sua contribuição para a conferência das Tribos Africanas.

Oriundos da região do Chipre da África conhecidos pela riqueza de seu gado, trouxeram como presentes para o Ancião Massai dois potes de Manteiga Karite.

Um homem deve ser livre na escolha do seu próprio destino. E trazer a sua riqueza consigo para o que este consegue reter do que lhe é mais precioso.

O metal é um símbolo de grande sutileza que permite ao homem mostrar como é rico em fatura sua vida, mesmo quando ele é cunhado sobre as cicatrizes e as feridas do inimigo.

A sua força é o maior presente que pode trabalhar a seu favor. E é o seu bem ou capital mais precioso que um ser humano pode reter sob o seu domínio.

A riqueza é como um bracelete que caminha encarcerado dentro de nosso próprio punho e não existe outro símbolo além de nosso corpo que melhor represente a força de nosso povo.

Nossa base de troca é alcançar a dignidade que nos faz seguir um objetivo nobre. Aí está a sabedoria que nos faz perseguir por algo que compense as relações de mais valia que segmenta o alicerce da sabedoria humana.

É o homem agente de sua própria riqueza e domínio de seu próprio meio de existir. Porque se assim o contrário fosse, não seria este capital necessário para a prosperidade de nossos desígnios.

**Recompensa: Reconhecimento**

**Tribo Kykuyus**

Nove mulheres Kykuyus recebendo o chamado para a reunião vindas do Sul do Quênia trouxeram de presente aos Massai, seus irmãos de sangue, uma linda muda de figueira que fora plantada ao pé do Monte Kilimanjaro a fim de que seus frutos e sua sombra quando crescesse não apagasse da memória o compromisso de deixar algum benefício para aqueles que ão de herdar a terra.

Então tomando posse da palavra Njeri pronunciou o seu discurso:

Havia uma figueira que dava uma enorme sombra nas margens de um lago. Um dia uma mulher deu à luz em suas margens 9 meninas de uma beleza incontestável. Ao crescerem, Deus na denominação de Mwene Nyaga, fez com que a prosperidade reinasse por intermédio da sabedoria de tais mulheres no processo de formação de todo o reino.

A população satisfeita com suas matriarcas, assim que a figueira concluiu o seu ciclo de vida separou as partes da frondosa árvore que lançavam um perfume sobre o ambiente e forjando em um vulcão um âmbar contendo fragmentos da árvore, entregaram aos pés do templo das nove irmãs o adereço que representava o reconhecimento pela vida que aquelas mulheres significavam em termos de fortaleza para todo o reinado.

Algo dentro dos Kykuyus dizia que nunca é tarde para se reconhecer um feito cuja repercussão pode seguir seus reflexos por toda uma vida. Assim é a vida, em que cada momento deve ser valorizado dentro da sutiliza que a vida nos permite a visualização do merecimento do reconhecimento do projeto de vida.

**Recompensa: Amizade**

**Tribo Pigmeus**

Vindos das florestas da África Equatorial um casal de Pigmeus vieram para atender o convite trazendo peixes defumados e especiarias para serem ofertados ao Ancião “Massai”. Traziam consigo um sorriso no rosto, e penteados que realçavam os seus cabelos encaracolados. A mulher possuía uma estatura em torno de 1,40 m e o homem com 1,44m.

Fazendo um breve jogo de mímicas a mulher Pigmeu com suas mãos chamou a atenção de todos para dar voz ao seu marido:

Um dia um Pigmeu estava em uma floresta escura e densa, quando viu a luz de uma estrela refletir sobre sua face. Sabia o homem que aquele sinal estava por intuir a vinda de uma pessoa muito boa dentro de sua espécie.

E quando este ser chegou lhes ensinaram que o maior valor da vida era o selo da amizade. Pois nada podia se comparar a um abraço sincero de um amigo.

Assim os Pigmeus passaram a valorizar mais os laços do que as posses, não eram desejosos de acumular instrumentalidades e gado, mas em vez disto privilegiavam a aliança que pudessem fazer com outros seres humanos.

Esse sentido de indexação se tornou o alicerce da sua civilização. E quando chegou a hora da partida, para fazer deste ser novamente uma estrela do firmamento, os Pigmeus oraram para o Ser Supremo Criador que a viagem fosse tranquila para fazer deste amigo um símbolo de continuação em escala celestial da vida dos povos da floresta.

Porque não tem sentido à vida se não existe outro indivíduo a compartilhar contigo tudo o que você for capaz de se guiar pelo infinito.

**Recompensa: Felicidade**

**Tribo Amhara**

Os Amhara trouxeram 5 Anciões cada um vindo de uma parte de seu território: Etiópia, Sudão, Somália, Eritreia e Djibouti, trouxeram de presente para o Ancião “Massai” casacos de Gabi e sementes de feijões para ser distribuído para a população “Massai”.

O Amhara de faixa etária mais antiga que estava no local teve a palavra para contar sua história:

Um tecelão Amhara tinha por objetivo confeccionar um tecido todo bordado que representasse a felicidade.

Ele sabia que por mais que chegasse a perfeição em sua confecção lhe faltava alguma coisa que pudesse colocar na trama do tecido para que seu objetivo fosse conquistado.

Até que um dia estando na frente de sua casa, ele teve a desonra de ser banhado acidentalmente com leite de cabra por um menino que passava de forma apressada e que tropeçara próximo aos seus pés.

O tecido fora todo manchado de leite, desconfigurando a tinta do bordado. As pessoas que presenciaram a cena riam muito da situação.

Ele ficou consternado em ver a felicidade estar ao seu redor enquanto ele não a possuía dentro de si.

Então ele entrou para casa e, se pôs a refletir o que levava as pessoas ao sentido de gozo da vida. Foi aí que compreendeu a valorizar as coisas mais simples era a chave para suas certezas e a vitória que tanto pretendia conquistar. Neste instante ele passou a sorrir como um ancião.

**Recompensa: Senso de unidade**

**Tribo Ibos**

Os Igbos (pronúncia Ibos) que vivem na região leste, sul e sudoeste da Nigéria, parte de Camarões e da Guiné Equatorial eles trouxeram para o Ancião “Massai” de presente um instrumento musical conhecido como Udu, uma linda peça de barro que emite um som encantador. Era a maior comitiva presente no evento com cerca de 30 pessoas entre homens e mulheres que encantavam a todos com canções folclóricas, instrumentos musicais e o artesanato que trouxeram contigo como uma amostra de sua cultura. E dando a palavra para um dos teus o sentido se fez presente:

A canção somente tem sentido quando existe alguém para ouvir. Até mesmo o pássaro quanto entoa sua cantiga tem sobre seu alicerce o fato de ser notado por algum outro ser que esteja presente em seu universo.

E quando uma voz é entoada, se espera que o som recebido se incorpore em uma orquestra em que a sinfonia transforme em coro um só objetivo a ser conquistado.

E quando este processo é sentido, quem escuta não mais observa apenas o som do Udu no seu batuque sobre a argila, o Ekwe com o seu som de madeira, ou o Ogene com o seu som de sino, ou o Opi com o sopro daquele que passa sua essência para o instrumento.

A música sorri quando o som arremessado se funde em uma linda canção melódica. E toda vez que ela é pronunciada está sugerindo para quem ouve adotar o mesmo esquema de unidade para tudo o que se é realizado em sintonia de propósito. Porque isolados nada somos, e em unidade representamos uma força de nosso próprio existencialismo. O Highlife Igbo se funde, dentro deste princípio do fluir da unidade musical.

**Recompensa: Instrumentalidade**

**Tribo Árabes**

Vindos do Egito, Argélia, Líbia e Marrocos e Tunísia 5 grandes líderes sobre as bênçãos de Alá receberam com grande agrado o convite por parte dos Anciões “Massai”. Em sinal de fraternidade trouxeram materiais que poderiam facilitar no manejo da agricultura local e outros tipos de instrumentação que poderiam auxiliar no trato do gado das famílias “Massai”. E após orientar suas intenções para Meca proferiram o seu discurso em sintonia com o seu povo:

O homem deve ter a honra para prover a sua família com a fatura que Alá nos encaminha para exercício de nossa cidadania.

Pode você estar abastecido de fatura enquanto seu irmão vizinho na terra ao lado sofre com a escassez de recursos?

Então quando verificamos estas disparidades, levantamos nossas orações a Alá para nos dotarmos de sabedoria para não tirarmos a dignidade daquele que quer construir por si só sua própria conquista e ao mesmo tempo fazer com que nosso intuito de propósito solidifique a construção de um pensamento que nos tornem um só povo integrado em espírito e unidos em um só ideal de ação. A matéria é senão apenas uma forma de catalogarmos na nossa própria expressão de existência. E ela deve atingir o seu fim e o seu propósito.

Tudo que vem além da necessidade de consumo se torna um empecilho para nós, assim tudo aquilo que nossa capacidade de consumo exige que não nos é abastecido torna também um empecilho para nós. Então devemos encontrar nossa razão de equilíbrio para nos condicionarmos ao ponto ideal de nossas necessidades.

**Recompensa: Saciedade**

**Tribo Mandingos**

Os Mandingos procedentes da África Ocidental (Gâmbia, Guiné, Mali, Serra Leoa, Costa do Marfim, Senegal, Burquina Faso, Libéria, Guiné-Bissau, Níger, Mauritânia e Chade: África Central) enviaram 12 representantes para a Reunião do Monte Kilimanjaro que trouxeram de presente para o Ancião “Massai” um pote do mais puro Azeite de Dendê:

Você pode ter em sua mesa como refeição o Abará, o Aberém, o Abrazô, o Acaçá, o Ado, o Aluá e o Quibebe, e ao ver tamanha fartura em sua frente não se dar conta do equilíbrio que teus olhos devem ter diante de tamanha quantidade de iguarias.

Mas se dentro de você não existe uma inflexão do ponto em que seu desejo e sua satisfação devam interagir, o declínio de sua mente converterá no declínio do seu corpo.

Então sobre o contentamento deve existir uma distância para fabricar dentro de você a saciedade.

Cada um possui um nível de agregação de valores que constituem um eixo de equilíbrio dentro de você.

Pois a riqueza está dentro de você e não sobre aquilo que você incorpora como ingrediente para compor teu organismo.

Mas a saciedade sobre o que você incorpora como abstração de seu pensamento há de que se elevar para a construção do verdadeiro homem a maximizar o seu prazer e volúpia pela vida.

A constância é a métrica do saber do sábio… e sobre ela edifica-se o entendimento das máximas do saber humano.

**Recompensa: Conhecimento**

**Tribo Dogons**

Ao leste do Rio Níger, vivendo sobre escarpas, do Mali ao Burkina Faso os Dogons trouxeram de presente para o Ancião “Massai” ensinamentos para que a tribo Massai fosse integrada com os seres provenientes de Órion cuja a tradição deste povo sintetiza o conhecimento desta região celestial, e ao começar o discurso, o sábio Dogon fez a vez na palavra:

O ser humano não está só. Embora o seu esteja com a impressão de que está suspenso, a imersão do homem sobre a atmosfera o faz crer de ausência de um apoio que torne sua visão contínua na projeção de coisas que devem ser vistas em interatividade.

A atmosfera é para nós o que a água representa para o peixe. Um desequilíbrio da atmosfera é fatal para o homem, um desequilíbrio na água é fatal para o peixe.

Assim caminha a lógica de interação, do homem com a lua, e da terra em relação as estrelas.

Tudo está interligado, e uma interferência do homem sobre o celestial iria afetar todo o contínuo prejudicando outros seres que habitam também o universo.

Tudo está interligado. Assim como a patê anímica do homem que anda displicente.

Órion nos foi dito que é celeiro de nossas verdades. Lá está o segredo guardado de nossa origem e o encontro de nosso destino quando estivermos preparados para emergir como uma civilização celestial. Porque os Dogons veem aquilo que o homem comum ignora. Por estar imerso em um conteúdo que a humanidade ainda não foi capaz de visualizar.

**Recompensa: Louvor**

**Tribo Chewas**

Os Chewa localizados no centro e sul da África especialistas em técnicas agrícolas e a fabricação de máscaras, trouxeram de presente para o Ancião “Massai” uma máscara que simbolizava o espanto do horror para afugentar indivíduos que profanassem as plantações do povo Massai:

Todos viemos da mesma mãe, e por este princípio o homem não deve esquecer que somos todos irmãos.

Portanto cabe a mulher o direito de repartir sua herança entre os filhos que hão de dar continuidade a sua essência do existir.

A mãe está integrada com a natureza, e é através da natureza que o homem se farta da bonança da terra.

Então o homem não deve ser fartar em agradecimento a sua mãe na forma de um louvor de reconhecimento a tudo que ela lhe proporciona por gestar os desígnios de tudo aquilo que se atribui vida.

Este é o princípio da conexão com o criador: o reconhecimento dos mecanismos de comunicação em que a criatura se condiciona a receber a informação de Deus estando instalado na terra.

Um homem que não reconhece sua mãe, não reconhece a si mesmo, e não reconhecerá seu criador, então seu louvor será em vão, porque não é capaz de sintetizar a real necessidade de sua existência e, portanto, não agradará seu criador mesmo se estiveres a dizer cânticos que elevem sua alma a Deus. Sendo assim tudo será como a chuva que uma vez as gotas arremessadas para o céu retornam na forma de lágrimas para serem cultivadas.

**Recompensa: Enlace Marital**

**Tribo Bosquímanos**

Os Bosquímanos que moram no deserto do Kalahari, na Namíbia, em Botsuana e Angola vieram com dois representantes à reunião do Monte Kilimanjaro, um representando o eixo de formação desta cultura de descendência Khoikhoi e outro da outra vertente Hotentotes. Conhecidos como caçadores-coletores e pastores trouxeram para o Ancião “Massai” 23 ovelhas jovens como símbolo de fartura para o povo Massai.

No Kalahari existia duas mães sábias que ao perceberem que seus filhos estavam enamorados um com o outro decidiram testar com sabedoria se o amor do casal era verdadeiro. Então a mãe da jovem quando sua filha completou 20 anos fez uma festa para celebrar a idade ideal para procriação e chamou toda a tribo. A mãe do rapaz uma semana antes da festa introduziu conceitos sobre seu filho de que iria arrumar uma mulher apropriada para ele a fim de que ele se casasse e viesse a ter uma boa família que fosse uma jovem de outra tribo que ele iria escolher, para a aflição do rapaz.

Quando a festa deu início e a mãe da jovem anunciou que daria a mão da sua filha em casamento para alguém que respeitasse sua mãe, o rapaz entrou em desespero porque sabia que não podia contrariar a mulher que o gerou e ao mesmo tempo ter o pertencimento da jovem que tanto amava. Então diante de todos os convidados ambos, enamorados ajoelharam, pedirão perdão por não seguirem suas mães e indicaram que a vida era impraticável um sem o outro. A tribo comovida abençoou o casal e as mais tiveram a ciência que se tratava de um amor verdadeiro.

**Recompensa: Diversão**

**Tribo Wolofes**

Vindos do Oeste do Senegal, próximos das fronteiras de Gambia e Mauritânia os Wolof ou Gelofes, mais conhecido como Wolofes para o Ancião “Massai” um livro de fábulas que condensavam a sabedoria do povo na forma de um aprendizado universal, e quando a palavra fora transmitida todos emudeceram:

O espírito deve se alegrar para trazer a palavra do Criador dentro de si, porque a verdade que está contida por trás do enigma do signo é a brevidade do pensamento de quem se flexiona a repercutir a mensagem do Criador.

Só tem sentido a Diversão quando o espírito está numa influência astral a receber um sinal de seu criador que seu espírito deve se alegrar pela dádiva do viver e da juventude que nada tem de relação com sua idade senil.

O Sentido da diversão é um estado de integridade do pensamento que faz estar em concordância com outros seres em que existe a partilha do ambiente.

Se a diversão é encarada de outra forma então desta relação segue um antagonismo onde a alegria de um indivíduo torna-se o desprezo de outro e assim sendo não segue a norma da unidade que o sinal do Criador nos incentiva a perseguir como parâmetro de nossa ligação com o celestial.

Pode o homem se contentar em ver ao seu lado alguém que sofre em consequência direta de um ato seu que te dá prazer? Pode você ficar satisfeito com uma situação deste porte e se ausentar do dever de incorporar a quem sofre a dignidade para que a diversão seja coletiva?

**Recompensa: Amor**

**Tribo Iorubás**

Os Nagôs ou Iorubanos vieram da região sudoeste da Nigéria e no sul de Benin, e trouxeram para o Ancião “Massai” o peso da oralidade de sua palavra para que os preceitos de sabedoria pudessem adentrar no paraíso interior de cada um que tivessem presentes naquele recinto:

Fazer-se de luz ou candeeiro para outro e aproximar o espectro de quem caminha por um objetivo de vida e se inserir dentro dele para fazer com que esta luz que ascende o desejo de se mostrar presente e ser fazer uno dentro de uma lógica que afeta o raciocínio de forma concordante com o sentido em que a gota de orvalho faz fluir para o solo e este solo se torna nascente para fazer do rio Nilo um campo de fertilidade e expansão de oásis para a criação da existência é a tradução para o sentido consciente do Amor.

Este sentido é integração, e ela somente é sintetizada quando a sinergia segue um propósito coeso e certo para guiar o instinto de civilidade humana.

E tudo somente se interioriza quando a frequência desta nota que toca como um sino o interior de um indivíduo promove a elevação de uma amplitude do sinal de gestão das coisas que são geradas a fim de que a sintonia possa melhor fluir com intensidade para todas as partes que influem sensações pelo corpo, assim o seu coração se equilibra, e quando ele pulsar o sentido deste movimento ganha a dimensão de um desejo contínuo e conjunto a integrar o desejo de absorver um só pensamento. E este exercício de se miscigenar com o outro e tornar alvo de seu prazer é a pura expressão do AMOR.

**Recompensa: Vencer o Tempo**

**Tribo Bobo**

Os grupos étnicos vindos de Burkina Faso estendendo até o norte de Mali vieram dois guerreiros da Tribo Bobo eles trouxeram consigo vestimentas que são usadas para confraternização como o Criador que é chamado por este povo como Wuro:

O temo somente é conquistado quando o homem consegue domar o equilíbrio.

Então há que se perseverar quando o contraste entre homem e mulher, entre homem e espírito, cultura e natureza, vila e floresta, fornecem os insumos mais importantes para que o contraste possa fazer do homem um pensador para a conquista do seu ideal de vida de suplantar a sua própria ignorância.

O tempo é formador da história, mas o homem não pode esquecer que é ele o impulsionador de sua própria história e não pode se deixar levar pela natureza aflitiva de seu conflito de existir.

A diferenciação é fundamental para que o contraste possa ser percebido e fazer com que o homem se liberte dos processos que remetem a sua falta de equilíbrio na gestão da sua vida em sociedade.

Pode o homem se ausentar deste seu dever para consigo mesmo?

Pode o homem deixar-se levar em ser prisioneiro de sua própria ignorância?

O homem que controla seu tempo é liberto das ações que a natureza sobre ele despeja seu conteúdo enigmático.

**Recompensa: Vitória sobre a Morte**

**Tribo Ashantis**

Vindos de Gana, da região do Togo e Costa do Marfim três sábios da Tribo de Ashantis responderam ao chamado do Ancião dos “Massai” e trouxeram de presente para a tribo uma tábua onde estavam gravados preceitos que poderiam guiar o homem sobre atitudes que muitos contribuiriam para o seu desenvolvimento:

O que é a morte? O que deve o homem seguir em seu destino para que a morte não reproduza seu efeito de aniquilar a história do homem sobre a métrica do tempo?

Nosso povo vê de geração a geração uma crisálida se transformar em borboleta e borboletas se transformarem em crisálidas e isto pode ser considerado uma vitória sobre a morte?

Pode um homem superar seu conhecimento despejando-o sobre o espaço tridimensional e assim estar superando a morte?

Morte é um estado de separação, o que o faz pensar que você não possa estar fundido em uma percepção de outro conteúdo a continuar a repercutir em vida sobre os outros seres que seguem a linha decisória do processo de vida?

E quando você se conecta a raciocinar está fadado a absorver o conceito de superação da morte através dos processos que somente consegue distinguir os aspectos que levam ao homem ao raciocínio da permanência da estrutura corpórea sobre o espaço físico, mas existem infindáveis e distintas formas que levam o homem a superar a barreira que o faz canalizar para esta separação.

Pode você compreender como vencer a morte agora?

**Recompensa: Iluminação**

**Tribo Bambaras**

Da Tribo Bambaras vindos do oeste da África (Mali, Guiné, Burkina Faso e Senegal) veio um rapaz que se intitulava O Aprendiz trouxe uma estátua em madeira de uma mulher em equilíbrio com um vaso de água em sua cabeça:

Você pode conduzir a sua vida horizontalmente, ter a percepção de que estás conduzido verticalmente por um guia, mas se você não conduzir os teus passos pela trilha, como esta mulher que tem sobre sua cabeça este vaso não irá conseguir chegar ao seu destino com o seu conteúdo sem se deixar guiar pelos percalços do caminho.

Você estando na trilha pode se deixar ser seduzido pela paisagem e ao tomar consciência de si descobrir que ainda falta um bom trecho de chão para você construir o seu objetivo de vida que é chegar ao seu destino.

Então toda ação que você projeta sobre seu constituinte você leva um pouco de si e um pouco do caminho que é projetado para você seguir segundo a sua sintonia de propósito.

Talvez para você chegar ao estado de plenitude possa ser uma questão de bom senso. Para outras pessoas uma questão de prioridade, ou andar displicente pelo caminho e chegar à conclusão que você deve se guiar de acordo com os acordes que o sol demandar para você os aspectos que te farão ser influenciados pelos teus passos.

Ao final da jornada a mulher que equilibrava o vaso em sua cabeça terá como recompensa o conteúdo precioso que tanto carregava, que lhe trará a vida e que fará repercutir em novos ensinamentos este caminhar infinito.

**Recompensa: Transparência**

**Tribo Surma**

Do Sudoeste da Etiópia e Sudão do Sul veio uma mulher da Tribo de Surma e como sinal de fartura ela trouxe para o Ancião “Massai” um enorme disco de madeira que é utilizado para ser encaixado na boca cujo símbolo representa o dote que a família da noiva pode pagar ao noivo para que o casamento possa ser realizado:

Na vida você tem duas opções: a primeira delas é se ocultar perante as outras pessoas para seguir um modo de vida alheio à vida social; a segunda expectativa é você seguir um caminho das transparências de seus traços na formação dos laços sociais que você fabrica em sociedade.

Se você segue o caminho do anonimato estará dando motivos para que os outros passem a te observar como um intruso, porque as pessoas não estão preparadas para o conteúdo que você absorve em sua vida. Então para elas você será um ser desconhecido em que toda a linha de precaução irá colaborar para que o pensamento do outro possa identificar o que há de positivo e o que há de expectativa de elementos negativos em seu comportamento.

Ao passo que uma pessoa que segue o caminho da transparência a sua conduta observada já era esperada, e, portanto, as pessoas se preocuparam em apenas somar aqueles valores e princípios que já são conhecidos que partem diante de ti e assim o laço social será mais fácil de ser formulado. Se a vida é um processo de escolha a condensação do elemento sombra na vida de um ser humano deve ser reduzido pela temperança.

**Recompensa: Conquista de uma Idealização**

**Tribo Ndebele**

Duas mulheres da Tribo Ndebele vieram em auxílio ao convite do Ancião da Tribo “Massai” e trouxeram da África do Sul uma tapeçaria que estava impresso a geometria deste povo para enfeitar como guardião a sala do Ancião “Massai”:

Quando você se encontra por meio da expressão da arte um sentido para sua jornada, você introduz sobre ela alegorias que te remetem a perfeição do ofício.

Então a simetria surge como uma necessidade de guiar o seu espectro interior pela perfeição do movimento de sua mão a conduzir o pincel.

Então o planejamento do que deve ser deslocado do interior de um indivíduo que promove uma ação para o plano externo onde a arte está sendo conduzida, deve ser orientada por um senso crítico que permita que a posição da mão seja orientada de acordo com o nível de abstração que conduzirá ao regramento da ação do indivíduo, com vistas a perfeição do ato de transferir um conteúdo seu para a trama do tecido.

Então chega um momento que o homem se conscientiza que o movimento perfeito retilíneo que te conduzirá mais rápido para a dimensão do tecido que dará fim a Externalização de sua arte, é uma questão de manter coeso o seu pensamento. Assim a régua que poderia ser suporte à criação do artista é incorporada a sua feição natural onde a sua própria mão se torna alicerce deste porte em relação ao seu ofício. E o homem passa a se guiar por si só na perfeição de seu funcionamento com a natureza.

**Recompensa: Sabedoria**

**Tribo Padaung**

Duas mulheres Padaungs conhecidas como “mulheres girafas” vieram de Burma e trouxeram em sinal de amizade anéis que são confeccionados para dar suporte ao pescoço para agraciar as mulheres da tribo dos Massai:

O pescoço é para meu povo o centro da alma, no sentido que ele é o suporte da reflexão do nosso pensamento.

Pode um homem não cuidar de seu pensamento e deixar que sua vida seja guiada pela influência do caos que se apresenta de forma variável em sua existência?

Se seu suporte não está devidamente encaixado sobre sua cabeça você não terá o que se contentar diante de sua existência quando te perguntarem em qual alicerce você foi capaz de posicionar sua existência para projetar sua vida?

E todo se tornará uma simples questão de reflexão de seus atos, mas se a base não estiver firme de que adianta você flexionar também seus pensamentos?

Você deve ter fé em si mesmo diante daquilo que propor seguir, e encarar o sol quando este te projeta em sua face para fazer de ti instrumento de adorno e beleza para a contemplação de tudo que pode ser erigido da grandeza da criação do Senhor.

Pois é dever de todo homem agir em riqueza de propósito e prosperar para que a humanidade possa cumprir sua missão de compor o espectro celestial em sintonia com o advento da criação humana. Portanto a sabedoria está em você! Encontre-a.

**Recompensa: Gustação**

**Tribo do vale do Omo**

Das Tribos nômades do vale do Omo, veio um casal Mursi que trouxeram braceletes de presente para o Ancião “Massai” a fim de que a beleza pudesse satisfazer o desejo de uma vida bela:

Quando se procura o belo se degusta a vida com outra tonalidade da pele que não é comum ao sentido sensorial do olhar humano.

O homem passa a cadenciar sua existência dentro de um estado de contemplação que é difícil atingir em termos de integridade de valores e princípios.

A gustação está além do exercício da deglutição humana. Está na busca de uma satisfação interior que está além das feições que possam ser visualizadas no corpo humano ou que deve dependam em termos de absorção de algum elemento.

E o experimentar vai de encontro a necessidade de saciedade humana onde o conhecimento do que se ingere é a tônica que leva o saber de uma transformação interior que venha a fazer parte do homem como elemento transformador e ajuizador de sua constituição.

O homem se abstrai dos elementos da natureza para solidificar dentro de si um rol de substâncias que os princípios desta atratividade permitem, como mecanismo de busca, integrar ao indivíduo substâncias que o tornam cada vez mais expressivo como obra límbica do Criador.

E a recompensa? É o efeito direto que a gustação promove como mecanismo de afetação dos sentidos de uma pessoa.

**Recompensa: Discernimento**

**Tribo Éwés**

Os Jeje ou Éwés vieram da região sul de Gana, Togo e Benin, e trouxeram para o Ancião “Massai” sementes de plantas nativas de sua região para que elas fossem projetadas ao solo no intuito de que o conhecimento fosse gerado através do entendimento:

O que é certo ou errado? Pode existir uma lógica do homem arar a terra e despejar sobre ele sementes e não colher nada em virtude da ausência de discernimento?

O que leva um homem regrar pela temperança a quantidade de grãos sobre o solo de uma planta que ele desconhece, para ver os efeitos que são produzidos sobre a terra e buscar aquele método que melhor se ajusta a necessidade da planta para alcançar seu espaço aéreo de crescimento vegetativo?

Como o homem pode fazer aflorar seu conhecimento senão por meio da experimentação daquilo que ele apreende do que pode ser percebido na projeção da natureza que o cerca?

Se o homem for displicente com aquilo que ele desconhece pode ser que estará fadado ao insucesso de sua colheita.

Agora aquele homem cuidadoso que sabe regrar seus recursos pode ser que uma parte lhe sirva como resultado de seu projeto de vida.

E o que é o homem de sua experimentação se ele não conseguir capitular o discernimento que aflora de suas conclusões sobre o semear da terra? Pode um espírito ascender sem discernimento?

**Recompensa: Família**

**Tribo Bacongos**

Vindos da costa atlântica da África que vai do Sul do Gabão até as províncias angolanas do Uíge e do Zaire, República do Congo, pelo enclave de Cabinda e República Democrática do Congo o povo Bakongo ou Bacongo enviou para a reunião do Monte Kilimanjaro 7 representantes e trouxeram contigo pedras preciosas para serem distribuídas para o desenvolvimento da população Massai:

Quando o homem optou em fazer parte da Criação do Senhor seguiu a linha de raciocínio de que para se conquistar a unidade não haveria de ser só.

Por isto o Criador despejou sobre a linha de raciocínio do homem sua necessidade de fazer do seu convívio uma partilha entre tudo o que era apropriado e conhecido por este.

Então o Criador sintetizou o conceito de Família, para que os indivíduos passassem por seu aprendizado para que não sentissem só dentro do conceito de unificação dos princípios universais que reguem a criação divina.

E o Criador produziu com este princípio a criação de um laço, que poderia ser percebido entre Criador e Criatura na imagem dos entes queridos que partilhavam juntos a grande obra do Senhor em sintonia com que haveria de mais nobre dentro do contexto terreno.

E o Criador passou a falar por intermédio dos seres que caminhavam juntos, ensinando-lhes a ser probo, ao afeto, ao amor que o Criador nutria em prol de toda a criação.

Foi assim que a família se constituiu e gerou mais adeptos para incorporara aquilo que se denominou humanidade.

**Recompensa: Superação**

**Tribo Berberes**

Os Berberes, ou homens livres, como são conhecidos, vieram do norte da África da região de Marrocos e Argélia, e trouxeram de presente para o Ancião “Massai” uma adaga que detinha um duplo sentido em que o elemento força estava inserido dentro do seu conteúdo enigmático:

Se o homem se sente represado dentro de si mesmo ele não é liberto de suas feições. E não sendo liberto não encontra alegria para o desenvolvimento do que é mais necessário ou preciso em sua existência.

Se este sentimento de opressão invade sua alma, você deve ser capaz de olhar para dentro de si e buscar aquele ingrediente que te faz agir com sabedoria para fazer da tua luta uma história de superação daquilo que te aprisiona e te convence a não ser liberto dentro de ti mesmo.

A mente é teu maior auxílio, como também pode ser teu inimigo em um momento impróprio.

Se você não é capaz de superar o impasse que brota em sua mente não será capaz de alcançar a estabilidade necessária para seu agir com sensatez.

Então uma razão de força e equilíbrio é necessário para você dosar a qualidade dos teus atos.

Somente depois que a superação surge como algo que o reluzir da adaga foi capaz de se incorporar dentro da sabedoria que irá te libertar das fragilidades que foram incorporadas a sua alma quando você se tornou um ser vivente.

**Recompensa: Destaque**

**Tribo Hútus**

Da região dos Grandes Lagos Africanos, desde Ruanda e Burundi um casal de Hútus (Bahutus) atenderam ao chamado do Ancião “Massai”. Eles trouxeram para o povo Massai ervas e leite a fim de que as impurezas do local fossem limpas para que a reunião do Monte Kilimanjaro fluísse sem que o lado negativo de Abazima (espíritos que traziam feições más), fosse apaziguado pelo caráter transformador de Imaana (O Senhor da Criação humana):

O espírito do ser humano pode fluir de forma perversa quando canalizado negativamente quando a lembrança encobridora de seu passado faz emergir a natureza hostil do homem.

Se o homem se concentrar em dar destaque para a beleza de sua alma, em vez de buscar em seu passado este espírito de Abazima, que irá trazer as feições más de sua existência, se espelharia no Senhor (Imaana) para buscar o que há de mais positivo na relação da criação humana.

Você é capaz de sintetizar quaisquer conceitos que venham em sua mente, mas é condicionado a se filiar a apenas uma linha de raciocínio para se manter coeso dentro de sua busca e expectativa de vida.

Mas quase sempre não está condicionado a refletir sobre que percepção você se dispõe a destacar em sua mente para ilustrar o melhor caminho que sua mente deve guiar seus instintos para a conquista de seu desenvolvimento e de todas as pessoas que compartilha o ambiente.

Será você cônscio para refletir o destaque que dará para sua perspectiva de vida?

**Recompensa: Diferenciação**

**Tribo Bembas**

Os povos da floresta, os Bembas, vieram da região Norte de Zâmbia, para responder ao chamamento do Ancião “Massai” e trouxeram um baú de madeira com várias especiarias típicas de sua região:

Se observarmos uma cabra, e formos comparar com uma vaca, qualquer indivíduo perceberá que eles possuem grandes diferenças.

Mas se observado dentro de uma mesma espécie de cabra outro indivíduo de mesma espécie apesar da aproximação das diferenças você poderá facilmente observar que um indivíduo em relação a outro também possui profundas diferenças.

Assim também é o homem que difere de seu irmão em elementos que são exclusivos ora de um, e, ora de outro.

Porém quando a impressão desta diferenciação de um indivíduo é agente de destaque das suas feições, torna-se desejo do homem de representar dentro da elevação do seu anseio que aquela característica interna possa ser identificada como um potencial que deve ser conquistado e agraciado por todos.

Desta forma é válido o conteúdo de uma diferenciação que serve como um upgrade da gestão do que pode ser percebido como um fator de evolução da espécie que possa ser migrado como ensinamento para todo agrupamento a fim de que tais feições possam ser capturadas em termos de sentido, significado e significação para toda uma espécie. Porque a diferença quem verdadeiramente faz e transmite é você!

**Recompensa: Eternidade**

**Tribo Bubis**

Os Bubi ou Bube vieram da Guiné Equatorial, Camarões e da região do rio Muni, e trouxeram para o Ancião “Massai” um barril de coco ralado a fim de que pudessem acrescentar como substrato para as delícias caseiras do povo Massai:

A lua tem o seu ponto de origem e ao amanhecer se inclina sobre o seu ponto de destino dando lugar ao sol.

As ondas têm o seu ponto de formação no oceano e seu lugar de arrebentação sobre as margens cristalinas de nossas praias.

Tanto o sol, como a lua e a maré denotam a sutilizar que o fluir do contínuo sempre renova a força que abraça o transformar da natureza.

Então o homem passa a se inspirar para que o seu regramento também seja eterno como as feições das águas, do luar e do sol.

Mas a mesma arrebentação que aflora numa margem um dia jamais será a mesma que irá aflorar no dia seguinte, e por esta razão deve ser o homem cônscio que ele deverá encontrar o seu caminho que permitirá transferir a sua sabedoria e conhecimento para integrar-se em um contínuo que lhe transfira e aproxime a eternidade de sua meta paraíso do existir.

Se da eternidade se abstrai de tudo que é transferido do interior de um indivíduo, do seu mundo idealizado para o plano real, é o homem condicionado a externalidade de suas projeções que o levam ao desenvolvimento do contínuo para superar a sua breve conexão do existir, até que sua constituição seja perene.

**Recompensa: Integração**

**Tribo Fulas**

Do Benin, o Burquina Faso, os Camarões, a Costa do Marfim, a Gâmbia, o Gana, a Guiné, a Guiné-Bissau, a Libéria, o Mali, Mauritânia, o Níger, a Nigéria, a República Centro-Africana, o Senegal, a Serra Leoa, até ao Sudão, a leste, e o Togo, vieram 18 representantes da Tribo Fulas e trouxeram como presente para o Ancião “Massai” artesanatos de couro e madeira e objetos de barro a fim de promover o cozimento de especiarias:

Uma pessoa sozinha não consegue apagar a chama que se alastra na floresta ao ir de encontro ao socorro no rio, para se conseguir conquistar o estado de conservação da floresta é preciso que os esforços se somem para que o objetivo final possa ser alcançado.

Também é impensável que o homem por si só possa ser sustento de si mesmo. Se não houver integração a habilidade do homem de trabalhar um pouquinho de cada coisa, que o potencial herdado pelo Criador confere como recurso a cada indivíduo, pode ser perdido por simples falta de tempo em que a migração de tais feições seriam perdidas por enclausuramento dos sentidos que impediriam o homem de abster-se de seus deveres, mesmo que temporariamente, para praticar o que de mais nobre é o sentido de uma existência.

Se homem se conscientiza que a natureza de seu propósito for a solidariedade, pode ele comungar de vários aspectos que a elevação do potencial do conhecimento permite o homem variar o seu modus de afetação para ser livre em seus processos de escolha que lhe farão agir em harmonia de propósito com outros seres que o advento da integração esteja presente.

**Recompensa: Honestidade**

**Tribo Senufos**

Os Senufo ou Senufos vieram da região da Costa do Marfim, Mali e Burkinafasso trouxeram ao Ancião “Massai” uma estátua da Grande Mãe a fim de que suas colheita fossem abençoadas pelo Criador do homem:

O homem somente encontra paz dentro do seu desenvolvimento quando ele é cônscio para agir dentro dos preceitos daquilo que ele acredita, mesmo que quando não exista sobre o ambiente amarras de que sua consciência seja doutrinada a agir pela sensatez a se livrar do conflito.

Quando o homem perceber que ele é agente de seu próprio destino, então ele compreenderá que não necessitará de reguladores externos (outros seres) para agir de forma descente com seu propósito de vida, e passará assim a dar valor sobre si mesmo e as pessoas que permuta sua existência na terra.

A honestidade verdadeira brota do princípio de que cada pessoa deva ser agente de seu próprio merecimento da permuta do espaço tridimensional.

E agir dentro da sobriedade do propósito da interação exige que haja consciência de cada indivíduo para que a semente da honestidade possa fluir como um compromisso pessoal que a ausência de exigência do outro faça o indivíduo observar como fundamental o laço gerado pela permuta do ambiente.

Assim ganha toda a sociedade e a humanidade, porque a vida deve ser intensa demais para que todos possam desenvolver o seu potencial e serem recompensados por seus esforços.

**Recompensa: Honra**

**Tribo Fangs**

Os Bantos, da Tribo Fangs responderam ao chamado do Ancião “Massai” e provenientes do sul dos Camarões, Guiné Equatorial e norte do Gabão trouxeram de presente para o povo Massai inscrições do dialeto da região de Oyem a fim de que fossem consolidados um idioma padrão para o pacto entre todos os agrupamentos africanos que estavam naquela reunião do Monte Kilimanjaro:

Uma escultura Fang somente encontra expressão quando ela codifica uma mensagem abstraída do interior de um ser pensante.

Assim como a escultura, o idioma se comunica pela expressão daquilo que pode se identifica em um homem como substância de seu processo elaborativo.

Um homem quando se expressa para se manter íntegro é necessário que ele vincule aspectos interiores de seu raciocinar com um pensamento coletivo que o faz integrar-se com o outro que esteja diante de si.

E sem que exista dentro do indivíduo a intensão de servir a si mesmo na mesma intensidade que se serve um irmão, a decência do fator de comunicação jamais poderia ser alcançada.

Então há que se construir um pensamento construtivo que vise congregar os esforços de quem se expressa e de quem colhe a expressão do outro.

E este princípio de integridade é o que o ser humano denominou como honra em seu processo intuitivo de organizar a sua relação para com o mundo que se interage.

**Recompensa: Vitória**

**Tribo Tuaregues**

Do deserto do Saara vieram os Tuaregues e trouxeram de presente para o Ancião “Massai” tecidos feitos de lã de carneiro, a fim de que fossem agraciados com a cobertura do povo irmão e fraterno sua intenção de construção de uma África unida:

A terra agradável, ou jardim tão esperado pelos seres humanos depende do esforço individual de cada ser humano.

E a vitória para essa luta de transformar cada olhar que se aproxima do outro decorre de nossa capacidade de se relacionar e compreender o abismo que distancia a minha reflexão do pensamento alheio ao meu designo.

Você pode se ausentar deste compromisso de se fundir no propósito de integração por pouco tempo, até chegar à conclusão que o reflexo de suas ações e de sua indiferença passarão a afetar os seus ouvidos e os seus destinos porque a instabilidade do outro passará a afetar a estabilidade de sua fortaleza.

E quando se identificares com este princípio verá que somente existe vitória quando a percepção é fundida no abismo para que todos possam fazer dela uma alavanca para encontrar o verdadeiro destino que tirará a fenda dos olhos do teu irmão e também dos teus olhos. E quando se construir este pensamento, só assim toda a civilização será vitoriosa no sentido de que o único caminho a ser conquistado é o caminho da unidade. E sem ela somos presas fáceis para o leopardo que está à espreita.

**Recompensa: Perseverança**

**Tribo Fons**

Os nascidos de origem mítica é Adjá, vindos do sul de Benin e do Togo, da Tribo Fons, os filhos do leopardo, trouxeram ao Ancião “Massai” um candeeiro que trazia pedras vulcânicas de sua região para sintetizar um selo indestrutível das forças da natureza frente a necessidade de fundir um laço entre as nações Africanas:

Se a displicência do pensamento de nosso passado introduziu sobre nossos cérebros e corações uma imensidão de inconsistências que geraram sobre a linha de nosso pensamento a introdução de sequências de conflitos que tiveram o desencadeamento de guerras cíclicas entre nossos povoados, reduzindo nossa habilidade de negociar como iguais dentro do contexto de interação com o continente.

Então há que raciocinar que a intencionalidade de nossos atos em promover esta conferência entre nações africanas parte do princípio que nosso desejo de unir e integrar nossos esforços é muito mais intenso do que nosso desejo de ampliar nossa linha de raciocínio que levará ainda mais ciclos de embates e conflitos entre nós.

Porque o mesmo sangue que corre nas veias de um Tuaregue é o mesmo sangue que corre nas veias de Afar.

E nosso propósito de união somente encontrará seu objetivo quando todos estiverem cônscios sobre o verdadeiro significado de nossa intencionalidade. Porque nossos filhos precisam de nossa perseverança para que um dia a África unida possa surgir como resultado de nossa perseverança.

**Recompensa: Integridade**

**Tribo Tútsis**

De Ruanda, Burindi, República Democrática do Congo, Uganda e Tanzânia vieram 5 Tútsis e trouxeram de presente para o Ancião “Massai” sementes de milho e de trigo a fim de que suas colheitas fossem fartas:

O sentido da unidade e da partilha do nosso território deve estar integrado dentro de um princípio unitário em que nossos objetivos individuais como regiões autônomas possam centrar suas decisões no esforço de mantermos a integridade de nossos agrupamentos.

A integridade é conquistada não levantando os muros entre nossas fronteiras arbitradas nos séculos passados, mas pela visualização do sentimento de uma cultura que estabeleça um pacto pela civilidade entre nossos povos.

Eu quero um dia pensar como Nbedele, e também refletir minhas ações como um Pigmeu ou um Samburus, e mesmo assim ter ciência que o meu espaço cultural esteja preservado dentro de mim, e o simples reconhecimento do outro, integre ações que possamos compartilhar em um território livre das amarras da ignorância e do raciocínio leviano que nos prende a ciclos de rivalidade constante.

Porque nossos filhos exigem esta atitude de nós, e não podemos mais esperar que novos devaneios venham a se abater por toda a extensão de nossos projetos de vida.

O berço da humanidade deve servir de exemplo para a unificação de toda a humanidade.

Assim todos se deliciaram com o banquete oferecido pelo povo Massai e a África pode reforçar a sua intenção de construir uma nação sobre somente um único objetivo, conquistar todos os valores que devem ser cultivados na vida em harmonia com um só objetivo: SER RECOMPENSADO por ter valido apena viver!

Max Diniz Cruzeiro

LenderBook Company

[www.lenderbook.com](http://www.lenderbook.com)